O ÚLTIMO



Editora
YOLBOOK

Israel Foguel

O ÚLTIMO NATAL

1ª Edição

São Paulo
Edição do Autor
2017

Copyright by Israel Foguel
Editor Israel Foguel
Diagramação: Vera Lúcia de Souza Foguel
Capa: **Israel Foguel**

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional
Decreto nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998

Dados para catalogação na publicação (CIP)

F656u Foguel, Israel, 1954 –

O Último Natal, Israel Foguel – São Paulo, Editora Yolbook, 2017.
96 p.: 14,8 x 21cm il.

1. Textos teatrais, Literatura Brasileira - Teatro. I.Título

ISBN 978-85-922546-9-8

CDD – 869.2

Todos os direitos reservados à **Israel Foguel**
Rua D. Pedro II, 1624 - Centro - Pirassununga – SP
(19) 9.9745.4131
E-mail: israel.foguel@gmail.com

Introdução

Neste livro trazemos três pequenos textos teatrais para serem trabalhados em sala de aula.

O primeiro texto, intitulado ***O Último Natal,*** fala sobre a obediência que os filhos devem ter para com seus pais.

Os pais sempre querem o melhor para seus filhos mas a juventude de hoje, como também a de nossos antepassados e, porque não dizer, nós mesmos, achamos que somos imortais e indestrutíveis.

Cidinha é usada como o exemplo de uma filha que não ouviu nem sua mãe, dona Rita e nem seu pai, o sr. Antonio.

Assim sendo Cidinha tem que arcar com suas consequências.

No segundo texto apresentamos um monólogo intitulado "***Se eu soubesse ler"***.

Monólogo em teatro é uma longa fala ou discurso pronunciado por uma única pessoa ou enunciador. O nome é composto pelos radicais gregos monos (um) + logos (palavra, ou ideia).

Neste texto encontramos o sr. Manoel, um senhor que mora sozinho. Num certo dia recebe uma carta.

O Sr. Manoel tem um grande problema: ele não sabe ler.

A partir daí sua mente começa a girar e girar, a imaginar coisas que estariam acontecendo com sua mãe, ou seu pau, ou seus amigos. Tudo está escrito naquela, mas ele não sabe ler. Quem teria escrito aquela carta?

Este texto nos mostra a importância de estudarmos, de adquirirmos conhecimento.

No terceiro texto, trazemos uma comédia de um senhor hipocondríaco e sua família atrapalhada. **O Hipocondríaco.**

Divirtam-se, ou, se emocionem com estes textos teatrais!

O ÚLTIMO NATAL



Personagens:

Cidinha

Dona Rita (Mãe de Cidinha)

Sr. Antonio (Pai de Cidinha)

Sr. Libório (vizinho)

Dadá (Amigo de Cidinha)

Médico

Abrem-se as cortinas. Estamos em uma sala com móveis bem simples, aparentando ser uma família muito pobre. Já estão em cena Cidinha e sua mãe, dona Rita. Dona Rita está passando roupa em um canto. É um ferro bem antigo.

Cidinha:

Puxa vida, mãe! Com tantos lares mergulhados na riqueza eu tinha de nascer justamente em uma família pobre!

Dona Rita:

Minha filha, minha filha! Não diga tolices. Não blasfeme. Nós não temos dinheiro, é certo, mas temos muita felicidade, minha filha!

Cidinha:

Felicidade, felicidade! Felicidade aonde? A senhora vive falando nisto. Felicidade... que felicidade é essa se não temos dinheiro sequer para comprar um vestido novo, um tênis, uma calça jeans! Eu não tenho uma roupa bonita para sair com minhas amigas. Às vezes sequer temos o que comer aqui em casa!

Dona Rita:

Filha, você não entende! Existem tantos lares que tem mesa farta mas no coração só trazem o ódio e a vaidade, a vingança e a cobiça. Tudo isso, minha filha, é uma falsa felicidade, que a nada conduz!

Cidinha:

Ih, lá vem a senhora com seus conselhos!

Dona Rita:

Um dia você entenderá o que estou te falando hoje e, quando você perceber a realidade, talvez seja tarde demais, filha!

Cidinha:

Olha, mãe! O que interessa é o hoje. Hoje eu sei que não tenho felicidade. O amanhã, bem... o amanhã mãe, Deus proverá!

Dona Rita:

É engano seu, filha, o amanhã você está fazendo hoje. Tudo o que plantamos agora colheremos amanhã. Plante mais amor, compreensão e aceite a felicidade que temos, podemos ser pobres, mas somos felizes minha filha!

Cidinha:

(Com ar de deboche) Para quem não conhece, aqui está a filósofa Dona Rita!

(Neste instante Dona Rita começa a tossir. Cidinha, preocupada, corre até ela...)

Cidinha:

Mãe, o que está acontecendo com a senhora!

Dona Rita:

Nada minha filha, nada!

Cidinha:

Há dias venho percebendo esta tosse que vem aumentando e a senhora está cada vez demonstrando estar mais fraca, mais cansada!

Dona Rita:

Não se preocupe, minha filha, não se preocupe comigo!

Cidinha:

Mãe, eu não estou gostando nada... nada desta tosse!

Dona Rita:

Não se preocupe, eu já disse!

Cidinha:

Cuidado, mãe! A senhora tem que marcar uma consulta no Postinho!

Dona Rita:

Cuidado digo eu, Cidinha! Você tem que ver bem o que você está fazendo. Este mundo maravilhoso que você vê é falso.

Cidinha:

Pelo amor de Deus, mãe! Lá vem a senhora com sermão outra vez! Chega, mãe, chega!

Dona Rita:

Filha, estou já doente e muito cansada e sei que não viverei muito tempo.

Cidinha:

Vira essa boca prá lá, mãe!

Dona Rita:

Mas ouça! Continue sendo uma moça honesta, digna e pura. A seu respeito já conversei até com Deus que não abandona a quem segue sua lei. Seja simples, agradeça o pouco que temos, pois a pessoas que nem isto tem!

Cidinha:

Ora, modéstia! Pobreza! Estou farta dessa situação!

Dona Rita:

Filha...